

FLORESCER COM SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM GARANHUNS-PE

BLOOMING WITH HEALTH: AWARENESS AND PREVENTION OF CERVICAL CANCER IN GARANHUNS-PE

Bárbara Karolyna Torres Girão¹, Luana Holanda Cavalcante¹, Maeli Inocência de Lira¹, Maria Eduarda Mendonça Sampaio¹, Maria Luísa Maurício Machado Santos¹, Maria Nayana Tiele de Azevedo¹, Michelly Saraiva Ferreira¹, Monyara Garrote Teixeira do Nascimento¹, Rafaela Sales Gomes Rodrigues¹, Victória Catherina Langbehn Rocha¹, Thalita Analyane Bezerra de Albuquerque², Maria Hellena Araújo dos Santos¹
email:hellenamaria404@gmail.com.

1. Acadêmico do curso de medicina da Faculdade Afya-Garanhuns Y; 2. Professor do curso de medicina da Faculdade Afya Garanhuns.

Eixo Temático: Saúde

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero constitui um importante problema de saúde pública, especialmente em contextos marcados por desigualdades no acesso aos serviços de saúde e baixa adesão às estratégias de prevenção e rastreamento. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à promoção da saúde e à prevenção do câncer do colo do útero entre mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde. **Descrição da Experiência:** A ação foi desenvolvida em uma Unidade de Saúde da Família do município de Angelim, Pernambuco, por acadêmicos do curso de Medicina, com apoio da equipe multiprofissional e dos Agentes Comunitários de Saúde. A intervenção foi organizada em quatro etapas: planejamento, preparação de materiais educativos, realização de ações educativas e busca ativa de usuárias com exame citopatológico atrasado ou nunca realizado. Foram realizadas rodas de conversa, palestras e orientações individuais, abordando o papilomavírus humano, fatores de risco, vacinação, prevenção e importância do exame citopatológico para o rastreamento e diagnóstico precoce. Paralelamente, foram identificadas usuárias com acompanhamento preventivo irregular, com posterior orientação e incentivo à realização do exame e à vacinação. **Conclusão:** A experiência possibilitou ampliar o acesso a informações sobre prevenção, estimular a adesão ao rastreamento e fortalecer a integração entre comunidade, serviço de saúde e acadêmicos. Conclui-se que ações extensionistas de educação em saúde associadas à busca ativa constituem estratégias relevantes para a promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero, além de contribuir para a formação acadêmica orientada à integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Papilomavírus humano; Educação em saúde; Atenção Primária à Saúde; Acolhimento; Rastreamento.

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer is an important public health problem, especially in contexts marked by inequalities in access to health services and low adherence to prevention and screening strategies. In this context, the present work aimed to report the experience of an outreach activity focused on health promotion and the prevention of cervical cancer among women receiving Primary Health Care. **Objective:** The activity was carried out at a Family Health Unit in the municipality of Angelim, Pernambuco, by medical students, with support from the multiprofessional team and Community Health Agents. **Experience Description:** The intervention was organized in four stages: planning, preparation of educational materials, conducting educational activities, and actively reaching out to users with delayed or never-performed cytopathological exams. Conversation circles, lectures, and individual guidance were conducted, covering human papillomavirus, risk factors, vaccination, prevention and the importance of the cytopathological exam for early screening and diagnosis. At the same time, users with irregular preventive follow-ups were identified and then guided and encouraged to undergo the exam and get vaccinated. **Conclusion:** The experience helped broaden access to information about prevention, encourage participation in screening, and strengthen the connection between the community, health services, and students. In conclusion, outreach actions in health education combined with active follow-up are

important strategies for promoting health and preventing cervical cancer, while also contributing to academic training focused on comprehensive care.

Keywords: Human papillomavirus; Health education; Primary Health Care; Reception; Screening.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde dificuldades de acesso aos serviços de saúde e baixa cobertura dos programas de rastreamento contribuem para elevadas taxas de incidência e mortalidade¹. A doença está diretamente associada à infecção persistente por tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV), principalmente os subtipos 16 e 18, responsáveis pela maioria dos casos de lesões precursoras e carcinomas invasivos². Seu desenvolvimento ocorre de forma lenta e progressiva, permitindo a identificação e o tratamento precoce das lesões antes da evolução para formas invasivas³.

O carcinoma epidermoide representa aproximadamente 90% dos casos de câncer cervical, estando relacionado à ação das oncoproteínas virais E6 e E7, que promovem alterações nos mecanismos de controle do ciclo celular^{2,3}. Entre os principais fatores de risco destacam-se o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, tabagismo, multiparidade, infecções sexualmente transmissíveis e imunossupressão⁴.

No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro tumor maligno mais incidente entre as mulheres, excluindo-se os tumores de pele não melanoma. Para 2025, estima-se a ocorrência de cerca de 17.010 novos casos, com taxa de incidência de 13,25 casos por 100 mil mulheres¹. As maiores taxas concentram-se nas regiões Norte e Nordeste, evidenciando desigualdades no acesso às ações de prevenção e diagnóstico precoce⁵.

O rastreamento é recomendado para mulheres de 25 a 64 anos com vida sexual ativa, sendo realizado principalmente por meio do exame citopatológico cervicovaginal (Papanicolau). Além disso, a incorporação dos testes de DNA-HPV representa um avanço importante para a detecção precoce das lesões precursoras⁶. Entretanto, fatores como desconhecimento, medo, vergonha e barreiras de acesso ainda limitam a adesão aos exames preventivos⁷.

Diante desse contexto, foi realizada uma ação extensionista em uma UBS no município de Angelim-PE, com o objetivo de promover educação em saúde sobre a prevenção do câncer do colo do útero. A atividade abordou fatores de risco, vacinação contra o HPV, importância do exame preventivo e reconhecimento precoce de sinais e sintomas, buscando

estimular a adesão ao rastreamento e fortalecer o vínculo entre a comunidade e a Atenção Primária à Saúde. Além de contribuir para a prevenção da doença, a ação proporcionou formação acadêmica alinhada aos princípios da integralidade, equidade e promoção da saúde preconizados pelo SUS.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma ação de extensão de caráter descritivo e intervencionista, desenvolvida no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Angelim, Pernambuco, tendo como público-alvo mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, grupo prioritário para as ações de rastreamento do câncer do colo do útero. A atividade foi conduzida por acadêmicos do curso de Medicina, com o apoio da equipe multiprofissional da USF e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), buscando integrar a formação acadêmica às necessidades identificadas no território e fortalecer as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças desenvolvidas pela unidade.

A intervenção foi estruturada em quatro etapas: planejamento das atividades, preparação dos materiais educativos, execução das ações de educação em saúde e busca ativa de usuárias com exame citopatológico atrasado ou nunca realizado. Inicialmente, foi realizado o planejamento da ação, com definição das atividades a serem desenvolvidas, distribuição das funções entre os integrantes e alinhamento das estratégias junto à equipe da unidade de saúde. Essa etapa possibilitou organizar o fluxo das atividades e estabelecer a participação dos diferentes envolvidos, considerando a realidade do serviço e o perfil do público atendido.

Na segunda etapa, foram preparados materiais educativos destinados a facilitar a transmissão das informações e estimular a participação das mulheres. Foram confeccionados cartazes, panfletos e utilizados recursos audiovisuais contendo informações relacionadas ao papilomavírus humano, principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero, medidas de prevenção, vacinação contra o HPV e importância da realização do exame citopatológico, popularmente conhecido como exame Papanicolau. A elaboração dos materiais buscou utilizar informações objetivas e linguagem acessível, de modo a facilitar a compreensão das participantes e favorecer a interação durante as atividades.

A terceira etapa correspondeu à execução das ações educativas na unidade de saúde. Foram realizadas rodas de conversa, palestras e orientações individuais, adotando-se uma abordagem participativa e linguagem acessível. Durante as atividades, foram apresentadas informações sobre a relação entre a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer do colo do útero, além de orientações acerca dos principais fatores de risco, estratégias de

prevenção, vacinação e importância do rastreamento. Também foram discutidas questões relacionadas à realização do exame citopatológico e à necessidade de manter o acompanhamento preventivo conforme a periodicidade recomendada.

A utilização de diferentes estratégias educativas permitiu abordar as participantes de maneira individual e coletiva, possibilitando maior interação entre acadêmicos, profissionais de saúde e comunidade. As orientações individuais foram utilizadas como oportunidade para esclarecer dúvidas específicas e reforçar informações relacionadas à prevenção e à realização do exame preventivo. Nesse contexto, buscou-se não apenas transmitir informações, mas também estimular a participação ativa das mulheres no cuidado com a própria saúde e na adoção de medidas preventivas.

Paralelamente às ações educativas, foi realizada a busca ativa das usuárias, utilizando os registros disponíveis na unidade de saúde para identificar mulheres que se encontravam fora da periodicidade recomendada para a realização do exame citopatológico ou que nunca haviam realizado o procedimento. A participação dos Agentes Comunitários de Saúde foi importante nesse processo, considerando sua inserção no território e seu contato direto com a população acompanhada pela unidade. Após a identificação das usuárias, foram realizados contatos e orientações com o objetivo de incentivar a adesão ao rastreamento e reforçar a importância da realização periódica do exame preventivo.

A busca ativa também permitiu direcionar as ações de educação em saúde para mulheres que poderiam apresentar maior dificuldade de adesão ao acompanhamento preventivo. Dessa forma, a intervenção não se restringiu às atividades educativas realizadas no espaço da unidade, mas também contemplou uma estratégia de identificação e aproximação de usuárias que apresentavam atraso ou ausência de acompanhamento relacionado ao rastreamento do câncer do colo do útero.

Além das orientações relacionadas ao exame citopatológico, foram reforçadas informações sobre a vacinação contra o HPV, destacando sua importância como medida de prevenção. As usuárias foram orientadas quanto à necessidade de verificar sua situação vacinal e, quando pertinente, incentivadas à atualização da vacinação. A abordagem conjunta do rastreamento e da vacinação permitiu contemplar diferentes estratégias de prevenção do câncer do colo do útero durante a ação extensionista.

A coleta de informações ocorreu por meio da observação das atividades desenvolvidas e do registro do número de mulheres orientadas, participantes das ações educativas, usuárias encaminhadas para realização do exame preventivo e mulheres com atualização vacinal. Os dados obtidos foram posteriormente organizados em planilhas e submetidos à análise

descritiva simples, possibilitando verificar o alcance das atividades realizadas e acompanhar o cumprimento das metas estabelecidas para a intervenção.

A experiência permitiu observar a importância das ações educativas como ferramenta de promoção da saúde no contexto da Atenção Primária, especialmente em relação a uma condição potencialmente prevenível e detectável precocemente como o câncer do colo do útero. A combinação entre educação em saúde e busca ativa possibilitou uma abordagem mais abrangente, associando a disseminação de informações à identificação de mulheres que apresentavam atraso ou ausência no acompanhamento preventivo.

Para os acadêmicos envolvidos, a atividade proporcionou uma experiência prática de atuação no território e de contato direto com a comunidade, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, educação em saúde e trabalho em equipe. A participação conjunta com profissionais da USF e ACS também possibilitou compreender a importância da atuação multiprofissional e do vínculo entre os serviços de saúde e a população para o desenvolvimento de estratégias de prevenção.

Assim, a ação extensionista contribuiu para aproximar a comunidade das estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero, estimulando a realização do exame citopatológico e a atenção à vacinação contra o HPV. Simultaneamente, proporcionou aos acadêmicos uma vivência alinhada aos princípios da Atenção Primária à Saúde e às diretrizes do SUS, especialmente no que se refere à promoção da saúde, prevenção de agravos, integralidade do cuidado e fortalecimento do vínculo entre serviço, profissionais, estudantes e comunidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as ações educativas desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde exerceram papel fundamental na promoção da saúde da mulher e no fortalecimento das estratégias de prevenção do câncer do colo do útero. A intervenção possibilitou ampliar o conhecimento das usuárias acerca da infecção pelo HPV, da importância da vacinação e da realização periódica do exame citopatológico, favorecendo maior conscientização sobre o diagnóstico precoce e o autocuidado. Além disso, as atividades evidenciaram que abordagens educativas acessíveis e humanizadas contribuem significativamente para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, estimulando maior adesão às práticas preventivas e ao acompanhamento ginecológico.

Observou-se, ainda, que a ação extensionista ultrapassou o caráter apenas informativo, promovendo impacto social ao incentivar mudanças na percepção das participantes sobre

prevenção e cuidado com a própria saúde. Dessa forma, evidencia-se que a continuidade de ações educativas associadas ao rastreamento periódico e à vacinação contra o HPV constitui medida indispensável para redução da incidência e mortalidade relacionadas ao câncer do colo do útero, além de contribuir para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde feminina. Ademais, o projeto proporcionou relevante experiência acadêmica e humanística aos discentes envolvidos, fortalecendo a integração entre universidade, serviço e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Introdução: câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA; 2025.
2. Robbins SL, Cotran RS, Kumar V. **Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2021.
3. Berek JS. **Berek & Novak: ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
4. Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016.
5. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Deteção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA; 2021.
6. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). **Manual de orientação em patologia do trato genital inferior e colposcopia**. São Paulo: FEBRASGO; 2021.
7. Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Rastreamento**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2010.